

## Despedimentos na indústria

É necessário defender os postos de trabalho!

2

## No Dia Internacional da Mulher

Lutamos por reformas melhores

3

## Comunidade portuguesa na Suíça

Conheça os novos conselheiros

4

Nr. 1 | Fevereiro 2016 | português

Sai como suplemento do jornal «work» | Redacção T +41 31 350 21 11, F +41 31 350 22 11 | info@unia.ch | www.unia.ch T +41 31 350 21 11, F +41 31 350 22 11 | info@unia.ch | www.unia.ch

Votações do dia 28 de Fevereiro: Iniciativa de Aplicação

# Iniciativa criminaliza todos os migrantes na Suíça

No dia 28 de Fevereiro os eleitores suíços são chamados a decidir sobre mais uma iniciativa xenófoba, a chamada «Iniciativa de Aplicação». Supostamente, esta serviria para expulsar da Suíça estrangeiros criminosos. Na realidade, é um ataque a todos os migrantes na Suíça. E é um ataque a tribunais e ao Estado de Direito, bem como aos Direitos Humanos.

### Expulsão por receber demasiado dinheiro da segurança social

Conhece alguém que tenha ocultado do Fundo de Desemprego o facto de ter ganho algum dinheiro em pequenos trabalhos? Ou que tenha preenchido mal um impresso dum seguro social para receber mais dinheiro do que deveria? Se a Iniciativa de Aplicação for aprovada no dia 28 de Fevereiro, estes casos levam à expulsão automática do país. Porque, na Iniciativa de Aplicação, estas infracções estão ao lado de crimes graves como crimes contra a humanidade, homicídio e violação. Todos estes delitos levam à expulsão automática e imediata da Suíça. Sem direito a ser ouvido ou de apresentar recurso.

### A iniciativa ataca segundos e segundas

Conhece jovens que já tenham feito algumas loucuras? Por exemplo, arrombado a porta de uma loja para entrar e roubar uma caixa de cervejas como prova de coragem? Ou que tenham feito grafitis em paredes?

## NÃO à Iniciativa de Aplicação!

Trabalhou uns dias sem informar a Caixa de Desemprego?

**EXPULSÃO!**

Todos juntos temos de dizer NÃO a esta injustiça! Fale com colegas e conhecidos. É importante votar NÃO no dia 28 de Fevereiro!

**UNIA**

A Iniciativa de Aplicação ataca todos os migrantes!

Que tenham plantado cânhamo ou possuído drogas? Qualquer um destes delitos leva à expulsão, desde que as pessoas já tenham sido condenadas por um delito qualquer nos dez anos anteriores.

Com a Iniciativa de Aplicação, os migrantes serão expulsos do país por estas insignificâncias. Todos os migrantes, incluindo os da segunda e terceira geração, que nasceram e cresceram na Suíça. Desta forma, os migrantes serão punidos muito mais duramente do que os seus colegas de nacionalidade suíça. Sem que se tenha em conta as consequências para as famílias. Mesmo que pessoas da segunda e terceira

geração sejam expulsas para um país que só conhecem das férias, cuja língua talvez nem dominem. Mesmo que família, amigos, trabalho ou escola estejam na Suíça. A adequação da pena não é avaliada e não há possibilidade de recorrer da decisão.

### Ataques aos princípios fundamentais do Estado de Direito

A iniciativa viola os princípios fundamentais da Constituição suíça e suspende os Direitos Humanos. Condição os juízes no exercício das suas funções e ataca o Parlamento suíço. Com esta iniciativa e o seu discurs-

so xenófobo, a UDC persegue um objectivo claro: implementar o seu programa político. Um programa populista reaccionário de direita, que se dirige contra migrantes, juízes e Parlamento, liberdade e solidariedade. Um programa antidemocrático. Por isso é importante dizer NÃO à iniciativa. Ela ataca migrantes, mas também todos os habitantes da Suíça.

### Outras iniciativas

No dia 28 de Fevereiro, os eleitores suíços vão ainda votar outras iniciativas. A USS e o Unia recomendam um Não claro à iniciativa do Partido Democrata Cristão (PDC) «Pela igualdade fiscal de casados» e também ao segundo túnel no Gotardo. A Iniciativa pela igualdade fiscal de casados é conservadora e desnecessária e beneficia só os casais mais ricos. A aprovação de um túnel no Gotardo significaria que os milhares de milhões de francos que foram investidos no NEAT teriam sido em vão. O NEAT pretende passar o trânsito do Gotardo para os caminhos-de-ferro, de forma a reduzir o trânsito automóvel nos Alpes e assim as emissões de gases poluentes. A aprovação desta iniciativa e, portanto, de um novo túnel seria uma catástrofe para o meio ambiente nos Alpes. O Unia e a USS recomendam, pelo outro lado, um Sim à iniciativa «Contra a especulação com alimentos». Ela pretende que não se especule com matérias primas agrícolas ou com alimentos. Os mais pobres são os mais atingidos por estas especulações. Por isso é importante dizer Não. Com a comida não se brinca!

⇨ Marília Mendes e Aurora García

## Editorial



### Estimadas leitoras, estimados leitores

O ano 2016 começou como terminou 2015: com milhares de refugiados às portas da Europa, fugindo de horrores nos seus países de origem. Mas a Europa discute sobretudo como é que se pode proteger da «avalanche de refugiados». Os grupos de extrema-direita estão cada vez mais fortes ou já no poder.

A Europa está a sucumbir ao medo. Muitos pensam que os refugiados nos tiram tudo. Mas não nos deixemos enganar pelos meios de comunicação social ou por alguns políticos: se olharmos para a situação com objectividade e um fundo de humanidade, percebemos que é possível acolher estes refugiados, sem que as pessoas tenham de recear ficar desempregadas ou outras coisas. Muros e uma política repressiva não vão resolver nenhum destes desafios nem parar os refugiados.

O medo leva a repressões e ditaduras em nome da «segurança». Sabemos do passado onde é que isso vai parar: morte, sofrimento, falta de direitos e alguns, poucos, que beneficiam com tudo isto. Pensemos na Alemanha nazi ou nas ditaduras passadas ou presentes. É esse o caminho que queremos? Queremos voltar atrás? Precisamos de uma nova política de migração, uma política que se substitua ao medo. Caminhos seguros para refugiados. Investimento na formação e na formação ao longo da vida. Formas de reconhecer, pelo menos parcialmente, as qualificações de todos os migrantes. O dinheiro chegaria se deixássemos de investir tanto nas forças armadas e mais no ensino. Se os ricos tivessem de pagar impostos correspondentes à sua riqueza. A lista das medidas seria longa. Só temos de encarar os desafios sem medos. E sem deixar que o medo nos tire a nossa humanidade!

Temos de ser mais solidários – amanhã poderemos ser nós a ter de fugir.

Aurora García

Chefe da Divisão de Migração

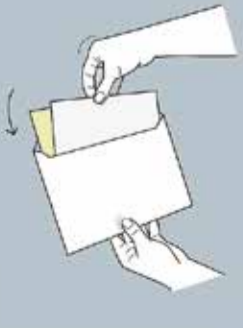
## COMO VOTAR?



Abra o envelope enviado



Preencha os documentos para a votação



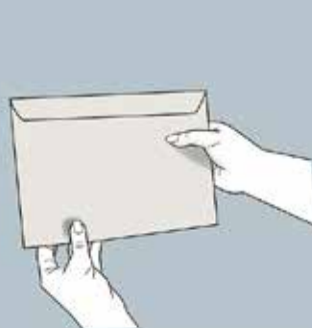
Ponha o documento do voto no envelope pequeno e anónimo e feche-o



Assine o documento de identificação do seu direito a voto



Ponha o envelope da sua votação e a identificação de direito ao voto devidamente assinada no envelope maior, dito de transmissão, para devolver o voto



O envelope com o seu voto deverá ser devolvido ao seu Município de Residência pelo correio até 20 de Fevereiro ou ser posto na Caixa de Correio do seu Município de Residência até 24 de Fevereiro



## Notícias breves

### Unia continua a crescer



Em 2015, o sindicato Unia voltou a crescer e contava no final no ano um total de 201.164 sócios. Isto significa mais 1.336 ou 0,7% pessoas do que no ano anterior. Desta forma, o Unia, o maior sindicato suíço, voltou a crescer pelo quinto ano consecutivo. Conseguiu aumentar sobretudo no sector dos serviços (+3,8%), no sector do ramo secundário da construção (acabamentos) (+1,1%), bem como no sector da construção, que de si já está muito bem organizado (+0,8%). A percentagem de mulheres também voltou a subir (em +0,5% para 24%).

### Genebra toma medidas mais eficazes contra dumping salarial

O dumping salarial é um problema grave em toda a Suíça. Agora, o governo da cidade de Genebra, como segundo cantão depois de Basileia-Campo (Baselland), decidiu aplicar medidas rigorosas contra as situações de abuso. Assim, a cidade de Genebra chegou há pouco tempo a um acordo com sindicatos e empregadores relativamente à contratação em caso de empreendimentos públicos. Este acordo vai muito além das regras estipuladas pela lei federal. Ele proíbe redes de subcontratantes, introduz multas mais elevadas e cria um fundo de apoio para casos de não pagamento do salário.

### Carta de Migração exige livre estadia para todos

Em 2015, pela altura de Pentecostes, teólogos de esquerda, católicos e protestantes, exigiram uma política de migração solidária em face dos muitos refugiados que tentam chegar à Europa. Numa «Carta de Migração» exigiram, em especial, direito de livre estadia para todos e mais empenho por parte da igreja. No dia 23 de Janeiro de 2016, cerca de 330 participantes ligados a meios religiosos e a ONGs encontraram-se para discutir sobre o tema «Bem-vindos a uma sociedade solidária». Também o Unia participou no colóquio e exigiu que haja, em vez de controlo da migração, condições de trabalho seguras para todos e que vão além da precariedade e ilegalidade. No final da discussão plenária, os participantes decidiram criar as condições para a formação de uma «Rede de solidariedade Suíça», bem como para o aprofundamento científico e político do conceito de livre estadia para todos.

### Sector principal da construção, CNT

# O empenho valeu a pena a reforma aos 60 mantém-se!



Manifestação dos trabalhadores da construção...

**A Sociedade Suíça de Empresários da Construção (SSEC) e os sindicatos Unia e Syna chegaram a um acordo sobre um novo contrato colectivo nacional de trabalho (CNT) para o sector principal da construção. Este estará em vigor entre o início de 2016 e finais de 2018 e contém poucas alterações. Além disso, assegura a reforma aos 60 anos sem redução nas pensões.**

As delegações da Sociedade Suíça de Empresários da Construção e dos sindicatos Unia e Syna chegaram, no início de Dezembro em Olten, a um acordo relativo ao novo CNT para o sector principal da construção. Este entrou em vigor a 1 de Janeiro de 2016 e é válido até finais de 2018. O CNT passou a incluir uma proibição de pagamento do salário em dinheiro. Com este ponto, os parceiros sociais mostram a sua vontade

de melhor controlar e combater o dumping social. As outras prestações do CNT mantêm-se válidas.

#### Comités decisivos dizem sim

Os resultados das negociações foram aprovados pelas conferências profissionais do Unia e do Syna, bem como pela SSEC numa Assembleia de Delegados extraordinária. Tanto a SSEC como os sindicatos Unia e Syna tiveram de ceder em algumas das suas

posições iniciais para que este resultado das negociações fosse possível.

#### Garantidos salários e reforma aos 60 anos

O ponto mais importante: a reforma aos 60 anos foi garantida! Para garantir a reforma já existente a partir dos 60 anos, os parceiros sociais acordaram que, a partir de 1 de Julho de 2016, as contribuições para a Fundação para a reforma antecipada (FAR) deverão ter um aumento de 2%. Destes, 1,5% são assumidos pelos empregadores e 0,5% pelos trabalhadores ainda activos. Como contrapartida, os salários de 2016 mantêm-se iguais aos dos anos anteriores. Os aumentos de contribuições da parte dos empregadores são tidas em consideração nas negociações salariais de 2017 e 2018, até um máximo de 0,5% ao ano. A partir de 2017, o subsídio de almoço sobe de 15 para 16 francos.

#### Ainda há pontos em aberto

No entanto, as negociações ainda não estão concluídas. Os parceiros



Ganhar com o Unia.

comprometeram-se a, até meados de 2017, negociar todos os pontos em aberto. Destes fazem parte sobretudo a questão da regulamentação em caso de mau tempo. Num inquérito que o Unia fez junto de trabalhadores da construção, um dos maiores problemas identificados foi a protecção insuficiente em caso de mau tempo. Um outro problema é o dumping salarial, que na construção civil faz parte da ordem do dia. Também neste caso é necessária uma solução clara.

Os parceiros contratantes podem denunciar o contrato a título extraordinário a 30 de Setembro de 2017, se não estiverem contentes com os resultados das negociações. Além disso, os parceiros sociais requereram junto do Seco a declaração de força obrigatória para o CNT.

↳ Aurora García



...em Zurique. A união valeu a pena!

### Indústria, despedimentos em massa

# Defender a indústria, manter os postos de trabalho!

**Grande choque no início deste ano: a General Electric (Ex-Alstom) quer despedir 1300 trabalhadores. Estes não querem aceitar os despedimentos anunciados e são nisso apoiados pela população do cantão de Argóvia. Mais de 500 pessoas manifestaram no dia 23 de Janeiro a sua solidariedade com os trabalhadores da indústria suíça e exigiram que a empresa volte atrás nos despedimentos.**

A mensagem da manifestação do dia 23 de Janeiro é clara: a razia anunciada não é aceitável. Os trabalhadores exigem que GE mantenha os postos de trabalho na antiga empresa tradicional são muito importantes para toda a região, mas também para todo o sector da indústria na Suíça.

Os sindicatos Unia e Syna exigem medidas claras por parte dos responsáveis políticos: «A indústria diz respeito a todos nós. Não podemos ficar de braços cruzados perante a desindustrialização», diz Christian Gusset, chefe do ramo MEM no Unia. Na sua opinião, é da responsabilidade do



É necessário defender os postos de trabalho, contra a desindustrialização!

governo de Argóvia e do Conselho Federal exigir que GE mantenha os postos de trabalho. Mathias Regotz, chefe do sector da indústria no sindicato Syna, exige que se desista da redução de postos de trabalho, que é economicamente desnecessária. Exige, além disso, uma estratégia nacional para a indústria. «Precisamos agora, imediatamente, de um grupo de acção com representantes da federação e dos cantões, bem como associações de trabalhadores e patronais.»

#### Reivindicação de transparência e responsabilidade

Parece justificar-se a suspeita de que GE quer reduzir os postos de trabalho para maximizar os lucros. Os representantes do pessoal da GE Suíça, os sindicatos Unia e Syna, bem como a Associação Suíça de Empregados e a Associação de Empregados de Escritório exigem um cancelamento dos planos de eliminar postos de trabalho. A multinacional tem de ser transparente: Quem é que está ameaçado? Que

sectores deverão, segundo a vontade de GE, ser transferidos para outros locais de produção?

Os sindicatos e as associações de trabalhadores exigem, concretamente, que GE não reduza os postos de trabalho e, em conjunto com um grupo de trabalho (constituído por representantes do governo cantonal, do pessoal, dos sindicatos e de associações de trabalhadores), encontre soluções para manter a longo prazo os postos de trabalho no cantão de Argóvia.

#### Fracasso da política

A falta de actuação dos responsáveis políticos também é visível no caso dos despedimentos da GE. São finalmente necessárias medidas concretas para assegurar e reforçar a indústria na Suíça. Só uma política industrial decidida pode evitar uma desindustrialização do país. Ela tem de integrar todos os responsáveis que apostem na inovação, em empregados com uma boa formação e que tenham como prioridade a indústria suíça. O Conselho Federal – e sobretudo o Conselheiro Johann Schneider-Ammann – tem, finalmente, de se aplicar activamente e apresentar uma clara e decidida estratégia contra a desindustrialização.

↳ Aurora García



Dia Internacional da Mulher, AVS-AHVplus

# Defender as reformas, sim à AVS-AHVplus

**No próximo Dia Internacional da Mulher, celebrado a 8 de Março, as mulheres do Unia sairão à rua em defesa da Iniciativa AVS-AHVplus. Agora que se fala tanto do aumento da idade da reforma e de dificuldades de financiamento da AVS-AHV, está na hora de tomarmos o assunto em nossas mãos, mostrando a realidade e lutando por uma melhor aposentação!**

Todos os anos, o Grupo de Interesse Mulheres do Unia comemora o Dia Internacional da Mulher com acções e reivindicações. Este ano, a iniciativa dos sindicatos pela AVS-AHV vai estar no centro das actividades que vão ser realizadas na rua e nas empresas. Esta iniciativa, chamada «Iniciativa AVS-AHVplus», pretende que, na Suíça, as pensões de reforma tenham um aumento de 10%. Isto significa concretamente mais 200 francos ao mês para pessoas vivendo sós e 350 francos para casais. O último aumento significativo da pensão de reforma teve lugar há 40 anos! Está, por isso, mais do que na hora de um aumento da reforma.

## Fortalecer a AVS-AHV agora!

O ano 2016 é decisivo para o futuro das nossas reformas. Com o pacote «Previdência 2020», actualmente a ser discutido no Parlamento, há uma ameaça de grandes cortes nas reformas. Simultaneamente, as prestações do segundo pilar, isto é, da previdência profissional, são cada vez piores e mais inseguras. A nossa resposta a estes ataques às pensões de reforma é a Iniciativa AVS-AHVplus. O povo suíço deverá ser chamado a votá-la em Setembro deste ano. Temos de fortalecer a AVS-AHV!

## O aumento pode ser financiado

Apesar de todos os cenários negativos que são pintados, a AVS-AHV tem uma sólida situação financeira. Por isso, o aumento das reformas previsto pela Iniciativa AVS-AHVplus é possível. A AVS-AHV deve a sua boa saúde económica ao genial sistema de financiamento em que se baseia.

Quanto maior forem a produtividade, os salários e o número de empregados, maiores são as receitas. Porque ela é financiada com os descontos percentuais feitos nos salários. Porque os empregados de hoje produzem mais e ganham mais do que antes, são necessários cada vez menos empregados para financiar uma pensão de reforma. Por isso, a AVS-AHV consegue fazer frente ao desenvolvimento demográfico.

## Os cortes atingem mais as mulheres

A AVS-AHV é especialmente importante para as mulheres. Estas ganham menos do que os homens e assumem uma grande parte do trabalho não remunerado, como cuidar dos filhos e de familiares idosos. Por isso têm depois, na idade da reforma, pensões mais baixas. Demasiado baixas! Também recebem muito menos dinheiro do segundo pilar do que os homens. Além disso, com o aumento da idade da reforma, as mulheres são especialmente afectadas pelos planos de cortes.

☞ Aurora Garcia

**Por isso, a 8 de Março, participe nas actividades organizadas pela sua região! Por boas reformas e uma AVS-AHV forte!**

**AVS plus** 



## Entrevista



Melanie Martin

## CareInfo.ch: para assistentes ao domicílio

**O número de migrantes, na sua maioria mulheres, que trabalham 24 horas por dia em assistência domiciliária em casas privadas aumenta constantemente. Por isso é importante que também este grupo de trabalhadoras e trabalhadores esteja sempre bem informado sobre os seus direitos. CareInfo.ch é uma página online dedicada a este trabalho de informação. Ela está actualmente disponível em alemão, polaco e húngaro. O Horizonte falou com Melanie Martin, responsável do projecto CareInfo.ch.**

### Como é que surgiu a ideia de lançar a plataforma?

O Gabinete para a Igualdade da cidade de Zurique já há vários anos que se dedica ao tema «Assistência domiciliária 24 horas por dia» (migrantes do ramo de assistência domiciliária, o chamado Care). Juntamente com outras pessoas especializadas, o Gabinete foi recolhendo informações e publicou um guia para os domicílios privados. Este guia mostra aquilo que deve ser tido em conta para que as migrantes que fazem assistência ao domicílio tenham condições de trabalho justas. O guia pode ser encomendado gratuitamente no Gabinete para a Igualdade.

Através das diferentes actividades e contactos ficou claro que as próprias assistentes que são migrantes têm uma enorme necessidade de mais informações sobre os seus direitos e deveres na Suíça. Mas, devido ao seu trabalho, elas estão limitadas a casas privadas, têm muitas dificuldades em se deslocar para um encontro ou sessões de informação. Por isso, o Gabinete para a Igualdade desenvolveu uma alternativa para que as assistentes se informem independentemente da hora e do local: a página web CareInfo.ch.

### O que é CareInfo? O que é que se pode encontrar nesta página web?

CareInfo é um ponto de encontro e uma plataforma de informação. Na plataforma são colocadas à disposição informações, sobretudo sobre questões jurídicas como salários, férias, prazos de pré-aviso de despedimento. Ela dirige-se a assistentes ao domicílio que sejam migrantes, mas também a pessoas que querem contratar uma assistente. Além disso, a plataforma proporciona um fórum online para intercâmbios de experiências e informações.

### Quantos visitantes é que a página tem ao mês?

CareInfo é visitada por cerca de 500 pessoas por mês. Por um lado, trata-se de pessoas que procuram uma informação específica. Outras consultam a página com regularidade. Por exemplo, para ler os novos artigos sobre temas actuais, como possibilidades de apoio e financiamento, ética do trabalho de assistência ao domicílio, contrato-tipo de trabalho do sector de economia doméstica ou sobre o dia-a-dia das assistentes migrantes...

### Como é que Unia e o seus membros podem apoiar a plataforma?

A publicidade boca a boca é muito importante para CareInfo, tanto entre as próprias assistentes domiciliárias como para pessoas que querem contratar uma assistente para sua casa. Isto significa concretamente: fale com os seus amigos sobre CareInfo e informe médicos, os serviços sociais, pessoal da Spitex (Associação suíça de serviços de apoio e cuidados ao domicílio), etc. sobre a página web. Pode também encomendar folhetos gratuitos. Ou inscrever-se na lista para receber informações com regularidade. Além disso, as cidades e os cantões têm a possibilidade de passar a fazer parte dos responsáveis da plataforma. As informações cantonais específicas de todas as organizações que fazem parte da plataforma são publicadas na página web. Assim, CareInfo pode informar onde há mais necessidade de informações.

☞ Adam Rogalewski

## Congresso 2016

## UNIA

De 27 a 29 de Outubro de 2016 em Genebra, Palexpo

## Convocatória para o terceiro Congresso ordinário do sindicato Unia

**No dia 5 de Dezembro de 2015, a Assembleia de Delegados do sindicato Unia decidiu convocar o terceiro Congresso ordinário do Unia. Este congresso terá lugar de 27 a 29 de Outubro 2016, em Genebra, Palexpo.**

A ordem de trabalhos definitiva será comunicada até fins de Junho de 2016. Os principais temas abordados neste congresso serão: o relatório de actividades e o balanço da estratégia 2012–2016, os objectivos estratégicos para 2016–2020, as tomadas de posição relativamente a alguns temas políticos actuais e o tema que será o farol do trabalho sindical nos próximos anos: «Solidário na sociedade – Forte nas empresas». O congresso também fará a eleição do Comité director e dos delegados ao Comité central.

De acordo com os estatutos do Unia, os seguintes órgãos podem fazer propostas de candidaturas: as regiões (as secções através das regiões), os grupos de interesse, a



Assembleia de Delegados, o Comité central e o Comité director.

As propostas devem ser submetidas o mais tardar até ao dia 30 de Junho de 2016. As candidaturas devem ser apresentadas até ao dia 26 de Julho de 2016.

☞ Daniel Bühler

Trabalha como assistente domiciliária? CareInfo.ch pretende fazer uma actualização da plataforma informativa e gostaria de ter em conta as necessidades e as sugestões das assistentes. Se trabalha como assistente ao domicílio, participe também no breve questionário de CareInfo.ch em [de.surveymonkey.com/r/FQPNWQ7](http://de.surveymonkey.com/r/FQPNWQ7).



Retrato

Conselho das Comunidades Portuguesas

# Novos conselheiros na Suíça

**Em Setembro de 2015 foram eleitos pela Suíça quatro membros para o Conselho das Comunidades Portuguesas (CCP). Estes conselheiros representam, junto do Estado Português, os interesses da comunidade portuguesa na Suíça. Enquanto órgão consultivo, o CCP aconselha o Governo de Portugal, emite pareceres e faz recomendações sobre assuntos relacionados com as comunidades portuguesas no estrangeiro.**

O CCP é composto por um máximo de 80 membros, eleitos por mandatos de quatro anos. Os conselheiros trabalham em três comissões temáticas: Questões Sociais e Económicas e Fluxos Migratórios; Ensino do Português, Cultura, Associativismo e Comunicação social; Questões Consulares e Participação Cívica e Política.

O Horizonte apresenta-lhe os conselheiros eleitos pela Suíça.

↳ Marília Mendes



**Domingos Pereira**, de 44 anos, é natural do concelho de Vieira do Minho, distrito de Braga. Reside em Zurique, onde trabalha como motorista de pesados e técnico de inspeção numa empresa pública.



**Sónia Oliveira**, 41 anos de idade, é secretária sindical no sindicato Unia em Berna. Mora nesta cidade há 11 anos, tendo vindo para a Suíça há cerca de 18 anos. É oriunda do Alentejo, de Vila Nova de Milfontes.

«Candidatei-me ao CCP porque é o único meio existente para levar a voz dos emigrantes a algumas instâncias do estado português. Duas questões preocupam-me particularmente, é claro que existem outras: a questão do ensino do português e os problemas relacionados com a segurança social.

Nós, do CCP na Suíça, tivemos uma primeira reunião na qual definimos um plano de trabalho e objectivos. Mas para que possamos executar o trabalho e cumprir os objectivos, é necessário que o Secretário de Estado das Comunidades agende a reunião plenária. É aqui que os conselheiros tomam posse e serão tomadas todas as decisões relativas ao funcionamento do CCP. No entanto, a reunião só deverá ser realizada em finais de Abril, sete meses depois da eleição... Tenho como objectivo pessoal trabalhar para que Portugal e os seus representantes reconheçam a igualdade de direitos de todos os cidadãos portugueses, residam eles em Portugal ou fora dele. E que reconheçam o CCP com a dignidade que merece.»

«Candidatei-me para o CCP porque é um novo desafio pessoal próximo da minha vida profissional. Tal como no meu trabalho, no CCP lida-se com os mais diversos assuntos relacionados com a comunidade portuguesa. Penso que ganharei experiência e alcançarei melhores conhecimentos em diversas áreas e matérias.

Os maiores problemas que devemos tematizar são o ensino da língua portuguesa, participação cívica, questões consulares, melhor funcionamento dos serviços entre Portugal e Suíça, o alargamento da cultura portuguesa. Não sei ainda como será o trabalho, só sei que darei o meu contributo e empenho pessoal para o bem-estar, desenvolvimento e uma melhor situação da comunidade portuguesa neste país.

Acho importante a valorização dos emigrantes. Nós sentimo-nos muitas vezes negligenciados pelo nosso país. Verificamos isso no descuido que existe em todo o tipo de informação, protecção, apoios à comunidade fora de Portugal.»



**Manuel Figueira**, natural do Alentejo, reside em Vétroz, Sion, é diplomado em mecânica de precisão e construções metálicas. Membro da Comissão de Assuntos Sociais e Fluxos Migratórios do CCP, é presidente da assembleia-geral do Sporting de Sion, activista sindical e membro da comissão paritária.



**José Sebastião**, natural de São João, Abrantes, residente em Genebra, é secretário sindical, presidente da Associação Laços, membro da Associação 25 de Abril e da Comissão de Pais de Genebra, bem como membro do comité director da Maison Kultura.

«Eu era já membro do CCP. Em legislaturas anteriores, fizemos dezenas de recomendações. Na maioria dos casos não obtivemos resposta. Fizemos recomendações sobre o estatuto, direitos e deveres do conselheiro, sobre a visibilidade e estabilidade do CCP; sugerimos que o CCP passasse para a dependência da Assembleia da Republica, etc.

Propus que o CCP estivesse representado em todos os organismos que tratam de assuntos relacionados com a emigração. O CCP não tem orçamento nem meios financeiros, pelo que quase tudo o que se faz sai dos bolsos dos seus membros. O Orçamento do Estado devia prever pelo menos uma verba de 500 mil euros para o CCP. Com menos é impossível fazer-se trabalho pelas Comunidades. O CCP deve ser incluído na Constituição da República, para que a lei não seja alterada de acordo com a cor do governo. Na comissão a que pertencemos tivemos uma reunião na Direcção-Geral por causa da dupla tributação e reivindicámos a equiparação dos emigrantes reformados ao regime fiscal dos residentes não habituais (isenção de IRS), etc. Sem sucesso...

É minha firme convicção que, sem orçamento próprio, autonomia financeira e administrativa, não teremos possibilidades de fazer grande coisa!»

«Candidatei-me ao CCP porque penso conhecer, da minha actividade profissional e associativa, os problemas com que a comunidade se debate. Penso, por isso, poder ser uma das vozes a levar esses problemas aos nossos governantes em Portugal.

A comunidade portuguesa enfrenta inúmeros problemas que poderiam ser resolvidos com vontade política. Entre eles, está a situação de trabalhadores consulares e professores, o pouco apoio ao ensino da nossa língua e as propinas. Estas são um escândalo anticonstitucional, só são pagas nalguns países, sendo mais uma discriminação entre cidadãos nacionais.

Um grande problema é o tempo de espera para se obter um documento de Portugal, como o formulário dos abonos. Há falta de apoio aos emigrantes que querem regressar ao país. E há o problema gravíssimo de jovens recém-chegados diplomados que não conseguem obter o reconhecimento dos diplomas – os nossos governantes deviam tomar contacto diplomático para resolver o assunto. Esperamos que os governantes respeitem mais os emigrantes, não os vendo apenas como uma fonte de receita mas como portugueses de direitos iguais.

Estes são alguns dos assuntos pelos quais me baterei como conselheiro.»

# Pergunte, que nós respondemos



## Desempregado: Como é que me inscrevo no Fundo de Desemprego?

**A empresa em que trabalho já há vários anos vai fechar. Eu e todos os meus colegas vamos ficar desempregados. O empregadores fizeram uma sessão de informação e aconselharam-nos a inscrever-nos o mais depressa possível no Fundo de Desemprego. Mas eu nunca estive desempregado e por isso não sei aonde é que tenho de me dirigir e quem é que paga o subsídio de desemprego. O que é que tenho de fazer?**

Dependendo do cantão, tem de se inscrever no seu local de residência ou no centro regional de emprego (RAV-ORP-URC) da sua região. Na página web [www.ch.ch/de/arbeitslosigkeit-anmelden](http://www.ch.ch/de/arbeitslosigkeit-anmelden) encontra a informação relativa ao local onde tem de se inscrever. Para isso, só necessita de introduzir o código postal do seu local de residência.

Porque tem a obrigação de procurar trabalho mesmo antes de ficar desempregado (por ex., durante o pré-aviso de despedimento a partir do momento em que foi despedido ou quando foi informado do despedimento), é muito importante que comece logo a procurar um novo emprego e que guarde todas as provas dessa procura (cartas de candidatura a um emprego, anúncios, e-mails, todos os dados sobre candidaturas telefónicas e pessoais, etc.).

No que respeita à inscrição no Fundo de Desemprego, é importante que se apresente pessoalmente no RAV-ORP-URC o mais tardar no primeiro dia em que está desempregado. Desse forma, evita ser penalizado através de reduções do seu subsídio de desemprego. No que diz respeito às competências, o funcionário do RAV-ORP-URC que o acompanha apoia-o basicamente na procura de trabalho, verificando se deve participar em alguma medida para melhor as suas possibilidades de encontrar trabalho (por exemplo, fazer algum curso ou participar num programa de ocupação). O funcionário também controla se está cumprindo as suas obrigações. Mas o pagamento do subsídio de desemprego é feito através das chamadas Caixas de Desemprego. Neste sentido, é importante saber que tem o direito a escolher a Caixa de Desemprego e que o sindicato Unia tem caixas por toda a Suíça. Estas acompanham as pessoas desempregadas de forma profissional e competente e, sempre que possível, na sua própria língua.

Timur Öztürk, work, 21.1.2016, (versão adaptada)

## Novo emprego: Posso despedir-me antes de começar a trabalhar?

**Nas últimas semanas candidatei-me a dois empregos diferentes: na carpintaria A e na B. Há poucos dias recebi uma resposta positiva da carpintaria A. Assinei o contrato e deveria começar a trabalhar lá dentro de um mês. Mas agora a carpintaria B telefonou-me e também me ofereceu um emprego com melhores condições. Por isso, também aceitei este emprego e assinei o contrato. Escrevi entretanto à carpintaria A que não iria trabalhar lá. Procedi de forma correcta?**

**Em princípio, sim.** Antes de começar a trabalhar num novo posto de trabalho, está sujeito às mesmas regras que durante o período de experiência. E o prazo de pré-aviso neste é normalmente de sete dias. Portanto, não há nenhum problema em desistir do posto de trabalho, desde que o faça sete dias antes de começar no novo emprego. Se o contrato de trabalho não prevê um período de experiência, então o prazo do pré-aviso de despedimento é normalmente de um mês. Neste caso, tem de se despedir no mínimo um mês antes de começar no novo trabalho. Caso contrário, o empregador pode exigir-lhe uma indemnização no valor de um quarto do seu salário mensal. Isto se ele tiver mesmo um prejuízo. Por exemplo, se não puder preencher a tempo o posto de trabalho que seria o seu. Seja como for, é importante nestes casos comunicar imediatamente que não começará a trabalhar no posto previsto. Se esperar alguns dias, o empregador pode exigir uma indemnização por comportamento desleal.

David Aebly, work, 17.12.2015

Impressum: Beilage zu den Gewerkschaftszeitungen work, area, Événement syndical | Herausgeber work, Gewerkschaft Unia, Chefredaktion: Marie-José Kuhn; Événement syndical SA, Lausanne, Chefredaktion: Sylviane Herranz; Edizioni Sociali SA, Lugano, Chefredaktion: Claudio Carrer | Redaktionskommission A. García, A. Rogalewski, D. Filipovic, E. Sarlasian, M. Martin, M. Mendes, O. Osmani | Sprachverantwortlich Marília Mendes | Layout C. Lonati, Unia | Druck Tagblatt Print, Im Feld 6, 9015 St. Gallen | Adresse Unia Redaktion «Horizonte», Weltpoststrasse 20, 3000 Bern 15, marilia.mendes@unia.ch



Die Gewerkschaft. Le Syndicat. Il Sindacato.